

## Comparações entre o R-PAS e o SC na pontuação da qualidade formal das respostas ao teste de Rorschach

### Comparisons between R-PAS and SC in Rorschach test response formal quality scores

Vitor Lucas Franco<sup>1</sup>

#### Resumo

Neste trabalho, apresentamos nosso Projeto de Dissertação de Mestrado na Universidade São Francisco (Campinas-SP), acrescido de considerações sobre aportes que o enfoque aristotélico-tomista pode fornecer ao nosso estudo. O projeto de dissertação é uma investigação acerca da variável Qualidade Formal (*Formal Quality*, doravante FQ), que se refere à percepção da realidade no sujeito avaliado. O estudo será desenvolvido a partir do questionamento acerca de qual sistema do Rorschach tem maior precisão da predição do FQ em suas classificações (o), (u) e (-). O estudo será realizado através da comparação do Sistema Compreensivo (SC) e do Sistema de Avaliação de Performance (R-PAS). Partiu-se da hipótese de que o R-PAS possui melhor predição nas classificações do FQ, uma vez que é a atualização do sistema anterior e possui vasta literatura acadêmica que converge, a nível mundial, para evidências consolidadas. O estudo pretende alcançar o seu objetivo através da seguinte metodologia: a partir de um banco de dados preestabelecido de 200 protocolos, serão recodificados os 100 protocolos no SC e os 100 protocolos no R-PAS, os quais contêm 50 pacientes e 50 não pacientes cada. A análise de dados será realizada de forma informatizada através de um software. Será utilizado o Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC) a partir das orientações de Cicchetti; o teste t de Student, para amostras de médias independentes e regressão logística, e para as comparações de tamanho de efeito se utilizará o D de Cohen. As conclusões encontradas irão basear o progresso do instrumento e uma melhor utilização da variável FQ, e assim se estimulará para que mais pesquisadores se debrucem sobre a eficácia do instrumento. Com base nessas conclusões, procuraremos desenvolver os aportes aristotélico-tomistas que as fundamentam, bem como aplicações genéricas aos estudos de avaliação psicológica.

#### Palavras-chave

Avaliação psicológica. Rorschach. Sistema de Avaliação de Performance. Sistema Compreensivo. Qualidade Formal.

---

<sup>1</sup> Psicólogo clínico em Atibaia – SP. Mestrando em Psicologia na Universidade São Francisco (Campinas – SP). E-mail: [vitorlucaspsi@gmail.com](mailto:vitorlucaspsi@gmail.com). Este trabalho foi apresentado originalmente no 1º Congresso Aristotélico-Tomista de Psicologia (18 a 31 de maio de 2023) e está sendo publicado nesta revista com expressa autorização do autor.

## **Abstract**

In this work, we present our Master's Dissertation Project at the São Francisco University (Campinas-SP), in addition to considerations on the contributions that the Aristotelian-Thomistic approach can provide to our study. The dissertation project is an investigation about the variable Formal Quality (henceforth FQ), which refers to the perception of reality in the assessed subject. The study will be developed from the questioning about which Rorschach system has greater accuracy in predicting the FQ in its classifications (o), (u) and (-). The study will be conducted by comparing the Comprehensive System (CS) and the Performance Assessment System (R-PAS). It was assumed that the R-PAS has a better prediction in the FQ ratings, since it is the update of the previous system and has vast academic literature that converges, worldwide, to consolidated evidence. The study aims to achieve its objective through the following methodology: from a pre-established database of two hundred protocols, the one hundred protocols will be recoded in the CS and the one hundred protocols in the R-PAS, which contain fifty patients and fifty non-patients each. Data analysis will be performed in a computerized manner using software. The Intraclass Correlation Coefficient (ICC) from Cicchetti's guidelines will be used; Student's t-test for independent sample means and logistic regression, and Cohen's D will be used for effect size comparisons. The conclusions found will support the progress of the instrument and a better use of the FQ variable and will encourage more researchers to study the effectiveness of the instrument. Based on these conclusions, we will try to develop the Aristotelian-Thomist contributions that underlie them, as well as generic applications to psychological assessment studies.

## **Keywords**

Psychology Assessment. Rorschach. Performance Assessment System. Comprehensive System. Formal Quality.

## **Introdução**

A avaliação da personalidade é um tema frequente e fundamental na Psicologia, uma vez que faz parte da avaliação psicológica. Para esse processo técnico e científico que visa ser fonte de informações para intervenções e decisões, existem diversos instrumentos disponíveis: baseados em performance (popularmente conhecidos como projetivos), autorrelatos, baterias, inventários, entre outros. Para a avaliação dos traços da personalidade, temos, dentre os instrumentos baseados na performance, o teste de Rorschach que se caracteriza por ser um instrumento no qual, perante o estímulo visual, se tem uma elaboração intelectual e vocal que proporciona uma amostra instantânea do comportamento de um examinando para solucionar problemas (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2022; MEYER et al., 2011).

Diferentemente de alguns instrumentos de autorrelato que são comumente utilizados nas avaliações psicológicas, no Rorschach existe a vantagem de se captar uma amostra da personalidade, amostra esta que pode prever o comportamento dos respondentes em situações habituais, uma vez que se observa e se avalia o que o respondente faz de fato e não o que diz que faz. A partir da emissão das respostas, as quais revelam as características peculiaridades de cada indivíduo, tem-se também a

expressão das características da personalidade e estilos de processamento. Pontua-se também seu caráter versátil que proporciona aplicação nos mais variados contextos, dentre os quais clínicos e jurídicos (MEYER et al., 2011; RORSCHACH, 1921).

Apresentado brevemente o instrumento, consideramos que há no Rorschach diferentes variáveis e domínios aos quais compete interpretar e avaliar os traços da personalidade. Dentre estas variáveis, se faz presente a Qualidade Formal (doravante *Formal Quality*, FQ). A FQ foi levada em consideração desde a criação do teste pelo seu autor, Hermann Rorschach, o que se justifica por ser uma das variáveis mais importantes do teste devido à sua relação com a predição de precisão perceptiva e, dessa forma, para o teste de realidade e funcionamento do ego.

Foi-lhe atribuída uma importância que entendemos ser devida ao fato desta variável ter sido incluída em proporções de índices, medidas de índices e *composites*. Como exemplo dessa inclusão temos o Composite Percepção e Pensamento (TP-Comp). A variável FQ foi utilizada como uma das variáveis integrantes para identificar a presença ou não de transtornos do pensamento e condições psicóticas. Outro exemplo é o seu uso no Índice de Prejuízo do Ego (EII-2, EII-3), no qual foi encontrada a presença da FQ para mensurar o distúrbio de pensamento, bem como a severidade da psicopatologia (YAZIGI et al., 2016).

No presente estudo, analisaremos a FQ a fim de verificar diferenças no Sistema de Avaliação por Performance (R-PAS; MEYER et al., 2011) e no seu predecessor, o Sistema Compreensivo (SC; EXNER, 2003), no tocante à predição e discriminação entre grupo de pacientes e não pacientes. Consideraremos como hipótese que os parâmetros do R-PAS (MEYER et al., 2011; YAZIGI et al., 2016) têm uma melhor capacidade de predição e descrição, para pacientes e não pacientes, para a variável FQ.

No final da apresentação do nosso projeto de dissertação, desenvolveremos algumas considerações sobre o enfoque psicológico aristotélico-tomista e as contribuições que ele pode oferecer aos nossos estudos.

## **O teste de Rorschach e os instrumentos de avaliação empregados neste estudo**

O teste de Rorschach é um instrumento de avaliação psicológica que é composto por dez manchas de tinta escolhidas e retocadas pelo próprio autor, Hermann Rorschach. As manchas do instrumento são estímulos complexos e dispostos a fim de que o respondente enfrente ambiguidades e decisões durante a tarefa de dizer com o que se parecem, o que se orienta pela apresentação das manchas compostas por diferentes estímulos visuais como cor, tonalidade e sugestões de forma. Realizando a tarefa, o respondente faz uso de processos psicológicos subjacentes e permite a coleta de uma amostra comportamental. Desta forma, temos a possibilidade de prever algumas características de como o respondente se comporta no dia a dia, generalizando para a maior parte das áreas de sua vida (MEYER et al., 2011).

Em sua história, o teste de Rorschach acumulou sistemas de aplicação, codificação e interpretação. Dentre os quais, destacamos o Sistema Compreensivo (SC), proposto por Exner em 1974, quando agrupou os cinco sistemas vigentes até sua época, propostos pelos seguintes autores: Samuel Beck; Marguerite Hertz; Bruno Klopfer; Zygmunt Piotrowski; David Rapaport e Roy Schafer (KATSURAS, 2014). Foi Exner quem fundou o

Rorschach Research Council (Conselho de Pesquisa do Rorschach) a fim de aprimorar as bases do instrumento. Entretanto, após o falecimento de Exner, questões legais impediram a evolução do SC (MEYER et al., 2011).

Mais recentemente, tivemos entre os anos de 2006 e 2011 o esforço por empreender um novo sistema, o Sistema de Avaliação por Performance no Rorschach, ou em inglês, *Rorschach Performance Assessment System* (R-PAS). O R-PAS consiste em uma proposta de padronização do teste de Rorschach atualizada e baseada em evidências.

O R-PAS atuou no desenvolvimento de um sistema que pudesse sanar diversas críticas apresentadas ao SC e melhorar a investigação e suporte psicométrico do teste de Rorschach (MEYER et al., 2011). As críticas apontadas ao SC se traduziam em: a) variância de erro introduzida por conta da variabilidade no número respostas dadas, b) excessivas influências linguísticas nas tabelas de FQ, e c) normas imprecisas para não pacientes. No que se refere à questão de adaptabilidade linguística e cultural do Rorschach temos alguns autores que se esforçam para preencher a lacuna (SU et al., 2015).

O sistema R-PAS permite uma avaliação baseada em evidências do desempenho típico (i. e., na performance) do respondente, compreendendo interpretações focadas em características da personalidade e dados sobre os recursos cognitivos do respondente (MEYER et al., 2011; MEYER, 2017; MIHURA & MEYER, 2017).

Com relação aos aperfeiçoamentos do R-PAS diante do SC, pontuam-se algumas ações do R-PAS que merecem destaque. Em primeiro lugar, foram realizadas metanálises de validade para variáveis individuais. Isto é, variáveis presentes no SC que poderiam prever, se de forma excessiva, uma patologia, ou, como também se chama, superpatologização.

Depois disso, foram revisados os padrões de codificação e pontuação da Qualidade Formal, buscando melhorar a acurácia desta categoria de variáveis. Se antes o SC tendia a excessiva patologização dos clientes, pois os parâmetros de FQ eram imprecisos, o R-PAS aprimorou a calibração deste referencial com a proposição de um conjunto novo de critérios de codificação e pontuação do FQ. Este aspecto será central neste projeto (MEYER et al., 2011; MIHURA & MEYER, 2018).

Além disso, o R-PAS propôs estratégias para diminuir a variabilidade no número de respostas. No SC a pessoa podia dar inúmeras respostas para uma prancha. Isso causava diversos impactos na interpretação das variáveis. Além disso, dificultava a distribuição do tempo para a aplicação, podendo deixar a tarefa desgastante para as duas partes envolvidas.

Para sanar esta questão, o R-PAS instituiu novas orientações para a aplicação do Rorschach, propondo a Aplicação do R-Otimizado (MEYER et al., 2011). O fato resultou em uma significativa redução na variabilidade do número de respostas, melhorando a interpretabilidade dos protocolos e eliminando a necessidade de administrar uma segunda vez a tarefa quando havia um número muito baixo de respostas.

O R-PAS ainda reduz as diferenças do examinador. A partir de diferentes estilos de examinadores, considerava-se isso como fator que provocaria influências na aplicação e pontuações do protocolo. Considerando isso, o R-PAS proporcionou inúmeros incrementos para que as ambiguidades fossem reduzidas e assim se adquirisse maior consistência e fidedignidade entre examinadores, melhorando a padronização do

instrumento. Além disso, há interpretações com base no processo de resposta, o que torna a interpretação mais eficiente e crível. (MIHURA & MEYER, 2018).

Com relação à codificação e à interpretação do instrumento, o sumário interpretativo do R-PAS inclui variáveis em cinco domínios interpretativos, que são:

1) Comportamentos e Observações na Aplicação: referem-se às percepções do avaliador frente à reação do examinando na situação da realização do teste.

2) Engajamento e Processamento Cognitivo: faz relação ao processo elaborativo de resposta, i.e., aspectos motivacionais, usando de recursos psicológicos para resolver a tarefa proposta bem como a produtividade do examinando. Ainda neste domínio temos a relevância do índice Complexidade, uma variável que se refere à sofisticação cognitiva e do estilo de resposta no desempenho da tarefa.

3) Problemas de Percepção e Pensamento: faz menção ao processo de construção do pensamento, à acuidade perceptiva e aos recursos internos do examinando para compreender e julgar determinada situação.

4) Estresse e Distress: avalia-se a presença ou suscetibilidade ao sofrimento psicológico.

5) Representação de Si e de Outros: enfatiza o entendimento e avaliação dos componentes self e o funcionamento interpessoal, considerados centrais da personalidade (MEYER et al., 2011; MEYER, 2017).

Todo o conjunto interpretativo do R-PAS parte da padronização de comportamentos vistos durante a elaboração de respostas. A partir desse entendimento, pelo qual o sujeito relata o que identifica como parecido nos estímulos das manchas de tinta do Rorschach, alguns comportamentos durante a tarefa são pertinentes quanto aos aspectos formais das manchas de tinta em relação aos aspectos formais do objeto vistos pelo respondente naquela imagem. Desta análise compreende-se a Qualidade Formal (FQ; EXNER, 2003; MEYER et al., 2011).

A variável FQ está relacionada, então, a quão bem o objeto se ajusta formalmente na determinada localização e do quão frequentemente é identificado na mancha em determinada localização.

A partir disso, se classifica cada resposta apresentada como: *ordinária* (FQo), se as respostas são acuradas e relativamente comuns, isto é, se são rápidas e facilmente vistas; *incomum* (FQu), o que se traduz como pouco frequentes e tipicamente menos precisas, porém não é grosseiramente incoerente com os contornos da mancha; *menos* (FQ-), são respostas pouco frequentes ou até mesmo raras e também sem acurácia formal identificada para o contorno da mancha ou ainda classifica-se como *objeto sem forma* (FQn), que designa respostas baseadas tão somente na cor, ou sombreado, ou tinta, e que não se avalia pelo seu ínfimo grau de ajuste com os contornos da mancha (MEYER et al., 2011).

Para classificar o FQ no R-PAS, o examinador tem três alternativas possíveis. A primeira delas é o acesso a uma lista extensa de sugestões para a codificação do FQ, presente em seu manual, para perceptos vistos em cada uma das manchas de tinta. A lista do FQ é então um ponto central da padronização dos sistemas, e ela difere entre o R-PAS e o SC.

O SC (EXNER, 2003) criou sua lista a partir da frequência com que um determinado objeto era visto naquela mancha. Para os objetos mais comumente vistos naquele recorte atribuiu como FQo. Para as respostas incomuns, nas quais os contornos da mancha não são significativamente violados e pode-se ver fácil e rapidamente o objeto, identificou-se como FQu. E quando há um uso da forma distorcida e não realística, na qual o examinador pode identificar o objeto com dificuldade, a resposta é imposta na mancha e desconsiderada a estrutura da mancha. Para este caso se atribui o código FQn (ROSE, 2001).

E para os objetos não presentes nas listas de FQ dos dois sistemas, os procedimentos também são divergentes. O SC não apresenta sugestões claras para extrapolação e julgamento, favorecendo assim que o avaliador use suas estratégias pessoais para definir o FQ que considera mais pertinente (EXNER, 2003).

O R-PAS apresentou duas estratégias diferentes para melhorar a precisão na codificação do FQ quando os objetos não estão listados. Uma das estratégias é a de extrapolação, que consiste, basicamente, em uma aproximação de perceptos semelhantes, isto é, objetos que possuem formas parecidas e cuja localização também se compartilha. Um exemplo disso é quando o respondente diz “camundongo”, porém “rato” está na lista para a decisão de codificação. Um segundo caso ainda de extrapolação está quando se encontra similaridade na forma de um objeto ou em algumas características desse mesmo objeto. O que se exemplifica da seguinte maneira: quando um objeto composto, tal como pessoa ou pássaro está em determinada localização por inteiro, porém, parte do objeto está, como cabeça ou asas, desta forma se aproxima das sublocalizações específicas correspondentes.

A outra estratégia significativa é a de julgamento. Para além da classificação já estabelecida acima, alguns objetos ditos pelo examinando podem não constar na lista de qualidade formal. Então, para sanar esta problemática, entra em prática o juízo do examinador para extrapolar (ou inferir) o código que pode vir a ser mais adequado com base nos objetos afins apresentados na mesma área de localização.

Para isso, o examinador “codifica para baixo”, seguindo a ordem crescente de acurácia e de frequência: “n”, objeto sem forma; “-”, menos; “u”, incomum; “o”, ordinária, isto é, tornando os dois objetos apenas uma codificação. Para exemplificar: se em uma resposta contiver dois elementos, um que pode ser codificado com “u” e outro que pode ser codificado com “o”, o examinador opta por tomar como codificação apenas um deles, no caso, “FQu” (MEYER et al., 2011).

Considerando que a imaginação do respondente pode ser ilimitada, temos, da parte do examinador, a necessidade de se questionar “Posso ver este objeto nesta localização de modo rápido e fácil?”. É o que se denomina “Julgamento de ajuste” para assim realizar a codificação. Para esta prática encontra-se sua necessidade quando se tem respostas de objeto único e respostas com múltiplos objetos.

Para se realizar convenientemente o julgamento necessita-se recorrer à Escala de Classificação da Acurácia da Forma no R-PAS para responder à pergunta supracitada, que se apresenta da seguinte maneira:

1 = “Não. Definitivamente não consigo ver isso. É claramente uma distorção.” 2 = “De fato não. Realmente não vejo isso. Em geral, não se ajusta à área da mancha.” 3 =

“Um pouco. Se me esforçar, consigo ver isso.” 4 = “Sim. Vejo isso. Ajusta-se à mancha muito bem.” 5 = “Com certeza. Acho que parece exatamente ou quase exatamente isso”.

No tocante à interpretação das codificações FQ esclarecidas, diz a respeito que seu fundamento comportamental é forte. É o que se expressa nas codificações possíveis: FQo se entende como modos convencionais e corretos de processamento da informação. FQ- é a distorção perceptiva e erros no juízo, e se refere à má interpretação das manchas. Por consequência, infere que se interprete, erroneamente, a realidade com crenças irracionais, com reações desadaptativas e prejuízos relacionais, sociais e profissionais. Por fim, no FQn há um pensamento global, muito embora seja impreciso, vago e impressionista (DAWES, 1999).

### Questão de pesquisa

Entendendo que um determinado grupo de pacientes pode apresentar maiores ou menores prejuízos na percepção, a variável FQ tem sido chave na discriminação de grupos com severidade em psicopatologia (MIHURA et al., 2013). O objetivo desta pesquisa é verificar se as diferenças nos padrões de codificação da variável FQ entre os sistemas R-PAS e SC acarreta diferenças na discriminação e predição dos grupos de pacientes e não pacientes. Espera-se que os aprimoramentos apresentados pelo R-PAS permitam melhor o uso da FQ na identificação de distorções perceptivas.

### Método

#### a) Participantes

Usaremos um banco de dados preexistente importado do trabalho de Pianowski et al. (2021) que possui 200 protocolos coletados a partir das diretrizes do R-PAS (n = 100) e SC (n = 100). A Tabela 1 descreve as características sociodemográficas da amostra, dividida em quatro grupos: amostra do R-PAS, compreendendo 50 pacientes psiquiátricos (56% homens) e 50 não pacientes (56% mulheres); e a amostra do SC, compreendendo 50 pacientes psiquiátricos (56% homens) e 50 não pacientes (70% mulheres).

#### b) Tabela 1

*Descrição Sociodemográfica dos Grupos.*

Sistema	Grupo	Dado	Mínimo	Máximo	M	DP
R-PAS	Não pacientes	Idade	18	65	29,08	12,45
	Pacientes	Idade	18	65	41,12	12,64
	Não pacientes	Escolaridade	11	20	14,16	2,29
	Pacientes	Escolaridade	2	16	9,92	3,60

SC	Não pacientes	Idade	19	60	32,82	10,57
	Pacientes	Idade	17	58	36,24	10,64
	Não pacientes	Escolaridade	9	20	15,48	2,28
	Pacientes	Escolaridade	1	19	10,04	3,45

*Notas:* R-PAS = Sistema de Avaliação de Performance no Rorschach (*Rorschach Performance Assessment System*); SC= Sistema Compreensivo (*Comprehensive System*); M = Média; DP = Desvio Padrão.

Conforme descrito por Pianowski et al. (2021), as amostras de pacientes e não pacientes seguiram os mesmos procedimentos de recrutamento, critérios de inclusão/exclusão amostral e protocolo.

Nos dois sistemas, o voluntário não paciente relatou não possuir diagnóstico de transtornos mentais nos últimos seis meses, não estar em um tratamento hospitalar ou tratamento intensivo para quaisquer transtornos psiquiátricos, por uso de substância ou por outras condições médicas gerais. Nos dois sistemas, o voluntário paciente estava em tratamento para uma condição moderada a severa relacionada a transtornos mentais, em um setting de tratamento intensivo.

A amostra incluiu pacientes com diagnósticos de diversos transtornos, dentre psicóticos (p. ex., esquizofrenia), afetivos (p. ex.: depressão), e de personalidade (p. ex., *borderline*), com diagnósticos baseados na 4ª (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 1994) ou na 5ª (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014) edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais ou na Classificação Internacional de Doenças (CID) na sua 10ª edição (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1991).

### c) Aplicação dos instrumentos

Para este estudo usaremos dados sociodemográficos gerais sobre as amostras, e dados clínicos focados na amostra de pacientes. Como instrumento foco do estudo usaremos o teste de Rorschach pelos Sistema de Avaliação por Performance no Rorschach (R-PAS; MEYER et al., 2011), e Sistema Compreensivo de Exner (EXNER, 2003).

O Rorschach compreende a tarefa de dizer com o que se parece cada uma das dez manchas de tinta que compõem o estímulo do teste. Há no instrumento duas fases de aplicação: a primeira destinada à apresentação das imagens acompanhadas da tarefa de solicitar ao respondente dizer com o que elas se parecem, o que é chamada de Fase de Respostas (FR) no R-PAS, e Associação Livre no SC; a segunda, destinada a esclarecimentos sobre as respostas com o foco no padrão de codificação, o que é nomeado de Fase de Esclarecimento (FE) no R-PAS e Inquérito no SC.

Dessa forma, o itinerário do manejo de aplicação no teste de Rorschach segue uma sequência entre aplicação, codificação, correção/pontuação e então interpretação dos resultados. (MEYER et al., 2011).



### **c.1) Sistema de Avaliação do Performance do Rorschach (R-PAS)**

Estabelecido a partir do SC, o R-PAS foi inicialmente desenvolvido entre os anos de 2006 e 2011, lançado neste último. Desde então, vem sendo aprimorado gradualmente nos quesitos de incrementar a padronização entre examinadores, bem como locais de ensino e codificação.

Outra atualização em relação ao SC é no tocante à variância do erro introduzida pelas diferenças no grau de dedicação do respondente à tarefa e no número reduzido de respostas. Em suma, o R-PAS foi uma reformulação do SC a fim de atender ainda mais às exigências científicas a partir de evidências, o que se fundamenta a partir de amostras internacionais e revela força e sedimentação científica (MEYER et al., 2011).

### **c.2) Sistema Compreensivo (SC)**

Podemos ainda apresentar algumas diferenças dos sistemas. No SC havia uma importância atribuída à quantidade de respostas no teste, o que se tomou como uma variação de erro. No SC também se contava com influência linguísticas excessivas nas tabelas da variável FQ, o que se explica pelo fato de na época ainda não ter sido validado o instrumento para diversos países. Por fim, no SC ainda havia normas imprecisas para não pacientes, o que dificultava a aplicação e a codificação (SU et al., 2015).

### **d) Variáveis em foco**

Especificamente estudaremos a Qualidade Formal (FQ; EXNER, 2003; MEYER et al., 2011) e todas as variáveis interpretativas relacionadas a ela no sumário interpretativo do R-PAS: FQo%; FQu%; FQ-%; a EII-3 (Índice de Enfraquecimento do Ego); TP-Comp (Composto de Pensamento e Percepção); WSumcog (Soma Ponderada dos Códigos Cognitivos); SevCog (Códigos Cognitivos Severos); WD-% (Proporção das respostas dadas em localizações W e D com FQ-); e Popular.

A FQ é uma variável relacionada à acuidade perceptiva do respondente, referindo-se especificamente a quão bem o objeto de resposta dada se ajusta à localização da mancha onde foi visto. Isso quer dizer, por exemplo, que se uma pessoa visualiza um sapo em uma mancha na qual o examinador pode não reconhecer o possível contorno, então temos uma FQ-, ou FQu.

Caso o examinado visualize uma borboleta e o examinador percebe que o contorno se adequa, logo temos uma boa percepção, caracterizando FQo. Por sua vez, se o respondente apreende um helicóptero, e tais contornos não se referem suficientemente à mancha, logo a sua percepção não está clara e coesa.

Em síntese, as percepções e respostas do respondente podem prever modos convencionais de correto processamento da informação (FQo); distorção perceptiva e erros no juízo, que podem se estender para as situações reais da vida, causando uma má interpretação e confrontação prejudicada (FQ-) e quando o pensamento é global, porém impreciso, vago e impressionista (FQn) (EXNER, 2003; MEYER et al., 2011).

O R-PAS apresentou uma ampla reformulação dos critérios de codificação e pontuação do FQ até então usados pelo SC, causando assim uma mudança de 40% dos

parâmetros de codificação, além de acrescentar outras etapas para pontuação da variável que não eram previstas pelo SC. A reformulação teve o objetivo de melhorar a acurácia das variáveis relacionadas ao FQ da acuidade ou distorção perceptiva.

### **e) Procedimentos**

Desenvolveremos o trabalho a partir do acesso ao banco de dados de Pianowski et al. (2021) e dos protocolos individuais de cada respondente. A coleta de dados que gerou o banco de dados ocorreu entre 2015 e 2017, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa para coleta de dados em seres humanos, sob o certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) número: 31802314.0.0000.5514.

Para o intuito deste trabalho, será realizada a recodificação do FQ nos dois sistemas, R-PAS e SC. A codificação do FQ de acordo com os parâmetros do R-PAS será realizada pelo autor e pela orientadora deste projeto. Para a codificação do FQ, segundo as diretrizes do SC, também o autor do projeto e a orientadora farão a mesma tarefa. Nos dois sistemas a codificação do FQ será às cegas para a condição paciente/não paciente. Após a codificação, será gerada planilha eletrônica para a análise de dados.

### **f) Análise de dados**

De posse dos dados, a análise se desenvolverá a partir do uso do software JASP 0.16.4. Para a precisão da concordância dos valores encontrados, na forma quantitativa, usaremos o Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC) para os avaliadores presentes usando os escores de nível protocolo. Para interpretar os resultados, seguiremos as orientações de Cicchetti (1994), de tal forma que os valores menores que .40 indicam fraca confiabilidade, entre .40 e .59 razoável confiabilidade, entre .60 e .74 boa confiabilidade, e em ou acima de .75 excelente confiabilidade.

Analisaremos as distribuições das variáveis e aplicaremos uma transformação de raiz quadrada para corrigir qualquer variável com pelo menos um moderado desvio da normalidade, i.e.,  $skewness \geq 2.0$  (CURRAN et al., 1996). Para investigação de evidências de validade das variáveis relacionadas ao FQ nos dois sistemas, realizaremos análises comparativas entre grupos e de predição.

Assim, realizaremos o Teste T de *Student* para amostras de médias independentes e regressão logística para avaliar a capacidade de FQ em predizer a classificação nos grupos de pacientes e não pacientes. Usaremos o D de Cohen como o índice de tamanho de efeito, considerando valores com cerca de +/- 0.20 sendo pequeno em magnitude, +/- 0.50 sendo médio, e +/- 0.80 sendo grande (COHEN, 1988).

### **Considerações aristotélico-tomistas**

Nosso projeto de dissertação de mestrado em Psicologia se restringe ao campo da avaliação psicológica e, dentro deste, ao estudo específico do teste de Rorschach, ou seja, o Sistema de Avaliação por Performance no Rorschach (R-PAS; MEYER et al., 2011), e o Sistema Compreensivo de Exner (EXNER, 2003). Por outro lado, o programa de Pós-graduação *stricto sensu* da Universidade São Francisco, onde desenvolvemos nosso

mestrado, não contempla enfoques filosóficos da Psicologia, nem a influência que estes possam ter ou não ter em instrumentos psicométricos.

Sem embargo, a investigação científica é, por definição, aberta a todos os horizontes que possam trazer novos contributos ao desenvolvimento do conhecimento humano. Nada impede, portanto, que se possa buscar elementos que facilitem a compreensão de um determinado objeto de estudo, desde que solidamente baseados na metodologia e na criteriologia científica.

O investigador, ao deparar-se com os resultados de um teste de Rorschach, não só pode como deve se perguntar os motivos pelos quais eles tão frequentemente conferem com a realidade no que diz respeito à avaliação da personalidade e/ou ao caráter de um examinando.

Como explicar que o simples dinamismo da imaginação e da memória de uma pessoa, influenciado por seus instintos e suas emoções, tanto habituais, quanto circunstanciais, ao interpretar determinadas cores e formas (as manchas de tintas do Rorschach) possa revelar traços de seu caráter e da sua personalidade com tanta acurácia e exatidão?

Nada melhor do que começar por investigar, precisamente, o que sejam a memória e a imaginação, as emoções, o instinto, a personalidade e o caráter. Entretanto, dentre as muitas escolas psicológicas atuais, qual, ou quais, ofereceriam conceitos claros para cada um desses fenômenos, bem como para sua inter-relação dinâmica?

Curiosamente, não é nas correntes mais modernas da Psicologia, mais preocupadas com as estruturas neurológicas relacionadas com a atividade mental, que iremos encontrar respostas mais precisas. E a explicação para isso talvez esteja na própria raiz epistemológica de sua criteriologia científica, que leva em conta principalmente (quando não exclusivamente) a materialidade do ser humano.

Ora, se um computador ou um smartphone não funcionam se dispuserem apenas de sua materialidade (*hardware*) e estiverem desprovidos da adequada informação (*software*), como poderá funcionar um ser muito mais complexo, como é o humano, se não dispuser de uma realidade informacional, ou formal, que organize e faça funcionar adequadamente a sua estrutura material?

É aqui que entra o grande contributo de Aristóteles de Estagira para a Ciência em geral, e para as ciências da saúde em particular, ao propor sua concepção básica de todos os seres da realidade visível como sendo compostos por forma (*morphe*) e matéria (*hilé*). Sua teoria hilemórfica representa, portanto, uma chave fundamental para compreendermos todos os seres vivos, em especial aqueles dotados daquilo que chamamos mente.

Infelizmente, não dispomos aqui de espaço para desenvolver, nem o leitor teria tempo para examinar por si mesmo, toda concepção metafísica de Aristóteles (2005), aplicada por ele mesmo ao ser humano (ARISTÓTELES, 2006), desenvolvida e aprimorada por São Tomás de Aquino (1953, 2001, 2001-2006) e que se constituiu no que se convencionou chamar de Psicologia Tomista.

Mas a leitura de comentadores desse vasto referencial teórico pode nos fazer encontrar com facilidade definições claras para cada uma das variáveis que estão em jogo

quando nos deparamos com os resultados de um teste de Rorschach. Autores como Brennan (1960, 1969) e Cavalcanti Neto (2012, 2015, 2017), por exemplo, apresentam as definições que o Estagirita e o Aquinate propõem para a imaginação, a memória, os instintos, as emoções e, em especial, para a inter-relação dos atos de cada uma dessas potências ou faculdades do ser humano que irão constituir o que chamamos de personalidade e de caráter.

Este enfoque psicológico chegou mesmo a desenvolver uma teoria da personalidade de cunho tomista (BRENNAN, 1969; CAVALCANTI NETO, 2012, 2017), com base na qual se pode entender com facilidade as relações das referidas faculdades com a constituição da personalidade, compreensão esta que ajuda possantemente a entender porque um teste como o de Rorschach pode obter, quando devidamente aplicado, resultados tão coerentes com a realidade.

Abre-se, portanto, um vasto campo para novas investigações, na área da psicometria, que talvez permita ultrapassar os horizontes quantitativos e estatísticos em que ela tanto se tem assinalado e enveredar pela compreensão da natureza ontológica da mente humana, que é o verdadeiro e mais importante objeto do pesquisador em Psicologia. Do mesmo modo, é de se desejar que os programas de pós-graduação *stricto sensu* abram novas linhas de pesquisa nessa área, tendo em vista complementar e aprofundar as que já vêm sendo desenvolvidas.

## Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (2014). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5)*. 5. ed. Tradução Maria Inês Corrêa Nascimento et al. Rev. téc. Aristides Volpato Cordioli et al. Porto Alegre: Artmed.

ARISTÓTELES (2006). *De anima*. Apresentação, tradução e notas Maria Cecília G. dos Reis. São Paulo: Editora 34.

ARISTÓTELES (2005). *Metafísica*: ensaio introdutório, texto grego com tradução e comentário de Giovanni Reale. Tradução ao Português Marcelo Perine. 2. ed. São Paulo: Loyola.

BRENNAN, R. E. (1969). *Psicología general*. Tradução Antonio Linares Maza. 2. ed. Madrid: Morata.

BRENNAN, R. E. (1960). *Psicología Tomista*. Tradução Efrén Villacorta Saiz. Revisão José Fernandez Cajjal. Ed. atualizada pelo Autor. Barcelona: Editorial Científico Médica.

CAVALCANTI NETO, L. H. (2017). *Temas de Psicologia Tomista*. São Paulo: Instituto Lumen Sapientiae. Disponível em: <https://philpapers.org/rec/NETTDP>. Acesso em: 12 maio 2023.

CAVALCANTI NETO, L. H. (2015). Princípios terapêuticos decorrentes do enfoque psicológico Tomista. In: CONGRESSO INTERNACIONAL VIRTUAL DE PSIQUIATRIA Y NEUROCIENCIAS – INTERPSIQUIS, 16, fevereiro 2015. Disponível em: <https://psiquiatria.com/trabajos/19CONF1CVP2015.pdf>. Acesso em: 12 maio 2023.

CAVALCANTI NETO, L. H. (2012). *Contribuições da Psicologia Tomista ao estudo da plasticidade do ethos*. 2012. 571f. Tese (Doutorado em Bioética) – Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://philpapers.org/rec/CAVCDP-2>. Acesso em: 12 maio 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP) (2022). *Avaliação Psicológica*. <https://site.cfp.org.br/publicacao/cartilha-avaliacao-psicologica-2022/>.

COHEN, J. (1988). *Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences* (2. ed.). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates. <https://doi.org/10.4324/9780203771587>.

CURRAN, P. J., WEST, S., & FINCH, J. F. (1996). The Robustness of Test Statistics to Nonnormality and Specification Error in Confirmatory Factor Analysis. *Psychological Methods*, 1(1), 16-29. <https://doi.org/10.1037/1082-989X.1.1.16>.

DAWES, R. M. (1999). Two methods for studying the incremental validity of a Rorschach variable. *Psychological Assessment*, 11(3), 297–302. <https://doi.org/10.1037/1040-3590.11.3.297>.

EXNER, J.E. (2003) *The Rorschach: A Comprehensive System*. 4. ed. v. 1. Basic Foundations. New York: Wiley.

EXNER, J. E. (1999). *Manual de classificação do Rorschach para o sistema compreensivo*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

GURLEY, J. R. (2017). *Essentials of Rorschach assessment*. New York: Wiley.

KATSURAS, K. R. (2014). *A comparison of form quality in two Rorschach scoring systems: The Comprehensive System and the Rorschach Performance Assessment System*.

MEYER. G. J., VIGLIONE. D. J., MIHURA. J. L., ERARD. R. E., & ERDBERG. P. (2011). *Rorschach Performance Assessment System: Administration, coding, interpretation, and technical manual*. Rorschach Performance Assessment System.

MEYER. G. J., VIGLIONE. D. J., MIHURA. J. L., ERARD. R. E., & ERDBERG. P. (2017). *Sistema de Avaliação por Performance no Rorschach*. Rorschach Performance Assessment System. Hogrefe.

MEYER, G.J. (2017). *What Rorschach performance can add to assessing and understanding personality*.

MEYER, G. J., & MIHURA, J. L. (2017). *Using the Rorschach Performance Assessment System(R-PAS)*. New York: Guilford.

MEYER, G. J., & MIHURA, J. L. (2019). Performance-Based Techniques. In: *The Cambridge Handbook of Clinical Assessment and Diagnosis* (p. 278–290). Cambridge: Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/9781108235433.020>.

MIHURA, J. L., MEYER, G. J., DUMITRASCU, N., & BOMBEL, G. (2013). The validity of individual Rorschach variables: systematic reviews and meta-analyses of the comprehensive system. *Psychological bulletin*, 139(3), 548–605. <https://doi.org/10.1037/a0029406>.

MIHURA, J. L., & MEYER, G. J. (Eds.). (2018). *Using the Rorschach Performance Assessment System® (R-PAS®)*. New York: Guilford.

MOONS, K. G., ALTMAN, D. G., REITSMA, J. B., IOANNIDIS, J. P., MACASKILL, P., STEYERBERG, E. W., VICKERS, A. J., RANSOHOFF, D. F., & COLLINS, G. S. (2015). Transparent Reporting of a multivariable prediction model for Individual Prognosis or Diagnosis (TRIPOD): explanation and elaboration. *Annals of internal medicine*, 162(1), W1–W73. <https://doi.org/10.7326/M14-0698>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (1991). *Classificação Internacional de Doenças (CID-10)*. 10. ed. Brasília: Nações Unidas Brasil.

PIANOWSKI, G. (2017). *Aplicação e os processos de elaboração de respostas no Rorschach Performance Assessment System (R-PAS)*. Tese. Doutorado em Psicologia. Universidade São Francisco, Brasil.

PIANOWSKI, G., VILLEMOR-AMARAL, A. E., & MEYER, G. J. (no prelo). *Does the Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) differ from the Comprehensive System (CS) in its validity to differentiate patients and nonpatients?*

PIANOWSKI, G., MEYER, G. J., DE VILLEMOR-AMARAL, A. E., ZUANAZZI, A. C., & DO NASCIMENTO, R. S. G. F. (2021). Does the Rorschach Performance Assessment System (R-PAS) differ from the Comprehensive System (CS) on variables relevant to interpretation? *Journal of Personality Assessment*, 103(1), 132-147. <https://doi.org/10.1080/00223891.2019.167767>.

PIANOWSKI, G., VILLEMOR-AMARAL, A. E., & MEYER, G. J. (2023). Comparing the validity of the Rorschach Performance Assessment System and Exner's Comprehensive System to differentiate patients and nonpatients. *Assessment*, 107319112211465. <https://doi.org/10.1177/10731911221146516>.

RORSCHACH, H. (1967). *Psicodiagnóstico*. São Paulo: Mestre Jou.

SU, W.-S., VIGLIONE, D. J., GREEN, E. E., TAM, W.-C. C., SU, J.-A., & CHANG, Y.-T. (2015). Cultural and linguistic adaptability of the Rorschach Performance Assessment System as a measure of psychotic characteristics and severity of mental disturbance in Taiwan. *Psychological Assessment*, 27(4), 1273–1285. <https://doi.org/10.1037/pas0000144>.

TOMÁS DE AQUINO, Santo. *Suma Teológica*. Tradução Aldo Vannuchi et al. São Paulo: Loyola, 2001-2006.

TOMÁS DE AQUINO, Santo. *Cuestiones disputadas sobre el alma*. Traducción y notas Ezequiel Téllez Maqueo. 2. ed. Pamplona: EUNSA, 2001.

TOMÁS DE AQUINO, Santo. *Quaestio disputata de anima*. Textum Taurini 1953 editum. Disponível em: <http://www.corpusthomisticum.org/qda00.html>. Acesso em: 11 mar. 2021.

YAZIGI, L., SEMER, N. L., FIORE, M. L. M., ABELA, R. K., LERMAN, T. G., & MARQUES, T. C. (2016). Form quality in Rorschach Comprehensive System and R-PAS: Sample of psychiatric cases. *Paidéia* (Ribeirão Preto), 26(63), 53-61. doi:10.1590/1982-43272663201607.